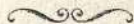


| | <i>Págs.</i> |
|---------------------------------------|--------------|
| 23 — Dívida e resgate | 79 |
| 24 — O aviso oportuno | 83 |
| 25 — As rosas do Infinito | 86 |
| 26 — A última tentação | 90 |
| 27 — Dar e deixar | 93 |
| 28 — O conferencista atribulado | 96 |
| 29 — No reino das borboletas | 99 |
| 30 — O escriba enganado | 102 |
| 31 — Judiciosa ponderação | 106 |
| 32 — A consulta | 109 |
| 33 — A estrada de luz | 112 |
| 34 — A escolha do Senhor | 115 |
| 35 — Questão de justiça | 118 |
| 36 — Deus seja louvado | 122 |
| 37 — Lenda simbólica | 126 |
| 38 — A esmola da compaixão | 129 |
| 39 — Infortúnio materno | 132 |
| 40 — Nos domínios da sombra | 136 |



Oferenda

Meu amigo:

A maneira dos velhos peregrinos que jornadaem sem repouso, busco-te os ouvidos pelas portas do coração.

Senta-te aqui por um momento.

Somos poucos junto à árvore seivosa da amizade perfeita.

Muitos passaram traçando-te o caminho...

Visitaram-te muitos outros, compelindo-te a dobrar os joelhos perante o Céu...

Não te imponho um figurino para atitudes exteriores.

Ofereço-te o lume da experiência.

Não te aponto normas para a contemplação das estrelas.

Rogo vejas no firmamento a presença divina da Divina Bondade.

Trago-te apenas as histórias simples e humildes, que ouvi de outros viajores.

Recebe-as, elas são nossas.

Guardam o sorriso dos que ensinam no templo do amor e as lágrimas dos que aprendem na escola do sofrimento.

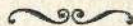
Assemelham-se a flores pobres entretecidas de júbilo e pranto, dor e bênção, que deponho em tua alma para a viagem do mundo.

Acolhe-as com tolerância e benevolência! Dir-te-ão todas elas que, além da morte, floresce a vida, tanto

quanto da noite ressurgem o esplendor solar, e que se há flagelação e desespero, ante o infortúnio dos homens, fulgem, sempre puras e renovadas, a esperança e a alegria, ante a glória de Deus.

IRMÃO X

Pedro Leopoldo, 30 de Outubro de 1957.



Contos e Apólogos

1

A capa de santo

Certo discípulo, extremamente aplicado ao Infinito Bem, depois de largo tempo, ao lado do Divino Mestre, recebeu a incumbência de servi-lo entre os homens na Terra.

Desceu da Esfera Superior em que se demorava e nasceu entre as criaturas para ser um carpinteiro.

Operário digno e leal, muita vez experimentou conflitos amargurosos, mas, fervoroso, apegava-se à proteção dos santos e terminou a primeira missão admiravelmente.

Tornou ao Céu, jubiloso, e recebeu encargos de marinheiro.

Regressou à carne e trabalhou, assíduo, em viagens inúmeras, espalhando benefícios em nome do Senhor. Momentos houve em que a tempestade o defrontou, ameaçadora, mas o aprendiz, nas lides do mar, recorria aos Heróis Bem-Aventurados e entesourou forças para vencer.

Rematou o serviço de maneira louvável e voltou à Casa Celeste, de onde retornou ao mundo para ser copista.

Exercitou-se, então, pacientemente, nos trabalhos de escrita, gravando luminosos ensinamentos dos sábios; e, quando a aflição ou o enigma lhe visitavam a alma, lembrava-se dos Benfeitores Con-